

N.º: Gp408-IX

Proc.º: 30.06.01.06

Data: 18.06.2009

Assunto: Declaração Política – renovação da frota da SATA Air Açores

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores membros do Governo

Neste plenário temos ouvido várias declarações políticas, todas legítimas, umas mais esotéricas que outras, sobre os resultados do último acto eleitoral para o Parlamento Europeu.

O Povo votou e julgou.

Nós preferimos, hoje, exercer uma vez mais o nosso dever de fiscalização do Governo em vez de discutirmos evidências.

Sendo assim vamos ao que interessa aos Açorianos.

A SATA é uma companhia estratégica e de fundamental importância para o desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores. Por isso mesmo deve merecer a nossa permanente atenção e cuidados redobrados nos investimentos que nela são feitos, com dinheiros públicos, sobretudo numa época conturbada para o sector da aviação.

Disse o Senhor Secretário Regional da Economia, na cerimónia de baptismo dos Dash Q200 e do novo Airbus A320, no início desta semana, que “o Governo dos Açores, ao actuar como accionista da SATA, não prescinde nunca do cuidado de zelar para que se consiga um bom ponto de equilíbrio entre as diversas vertentes que relevam, desde logo, para a primordial salvaguarda da sua existência e viabilidade, mas também para a qualidade do serviço que é prestado por esta empresa a todos os açorianos”.

No dia 15 de Junho, a SATA celebrou 62 anos de existência e baptizou três filhos: Um “newborn” – o A320 – e dois adultos, a que a SATA e o Governo chamam de os “novos Q200”.

Eu digo novos, mas com a certeza de que, de novo, só têm a nova e dispendiosa maquilhagem da SATA.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados**

Os Dash Q200 têm já a avançada idade de 12 anos. São aviões que começaram a voar em Março de 1997, com as matrículas N345PH e N347PH e MSN 476 e MSN 480, respectivamente.

Para sermos clarividentes e resumidamente, estes dois aviões são velhos, já nem se fabricam, estão em fim de linha e têm mais de 30.000 ciclos.

Custaram a exorbitante quantia de 15,6 Milhões de Dólares!

Tudo isto é ainda mais preocupante quando, o próprio Governo, admite que *“a vida útil económico-técnica de uma aeronave turbo hélice é de cerca de 16 anos”*.

Mas os Dash Q200 não são aeronaves turbo hélice e já não têm 12 anos de vida útil?

Dito por outras palavras: hoje gastam-se 15 Milhões de Dólares para daqui a quatro ou cinco anos estarmos a mudar de frota!?!...

A dúvida instala-se e, por isso, exige-se uma explicação do Senhor Secretário da Economia: É assim que o Governo quer garantir a salvaguarda e a viabilidade da SATA?

É ainda legítimo esclarecer, além do preço, a opção por este tipo de avião. E ao que parece a justificação foi o Corvo!

O avião chegou e a obra de requalificação do aeródromo não começou. Que tipo de planeamento é este senhor secretário?

Mas então não existiriam no mercado outras alternativas como, por exemplo, o novíssimo Dornier 228 New Generation?

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Olhemos agora para os novos (estes, verdadeiramente novos) Dash Q400.

A SATA no processo de escolha dos aviões apresenta, curiosamente, como argumento para preferir os Dash Q400 aos ATR 42-500 o facto deste último estar em fim de produção.

Então por maioria de razão o mesmo argumento devia aplicar-se ao Q200 que além de ser velho já não se fabrica.

E mais: verificamos que a SATA no processo decisório relativamente ao Q400 fez comparações com o ATP e com o ATR 42-500, mas não fez com o futuro ATR 42-600, que entra ao serviço em início de 2011 e que vence o Q400 em todos os parâmetros comparáveis.

E importa deixar claro que o ATR 42-600 também permitia à SATA voar para o Funchal e para as Canárias, com o mesmo conforto e rapidez que o Q400.

Ou seja, por um ano, apenas um ano – repito –, a SATA rejeita duas opções de futuro e aquela que seria a escolha mais racional, mais económica e que melhor se adaptaria às especificidades e aos interesses dos Açores e dos Açorianos.

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Senhoras e Senhores membros do Governo;

É de primordial importância que o Governo Regional, enquanto accionista da SATA, explique, e muito bem, aos Açorianos a discrepância de preços verificada entre os dados constantes do Memorando da SATA e a divulgação pública feita pela Bombardier, relativamente ao preço final dos novos Dash Q400.

Isto porque, o documento de trabalho da SATA justifica a opção pelo facto de os quatro novos Q400 custarem 96 Milhões de Dólares, enquanto que a Bombardier anunciou um contrato com a SATA de 113 Milhões de Dólares.

Afinal, quanto é que custam os novos Dash Q400?

Por outro lado, importa lembrar que se a opção tivesse recaído nos aviões ATR, a Região poderia ter recorrido à utilização de fundos comunitários, o que resultaria numa poupança de cerca de 50% do total do investimento realizado.

Pergunta-se: Podem os Açores e os Açorianos dar-se ao luxo de prescindir de apoios de tal envergadura?

A estratégia comercial da SATA não é no nosso entender a melhor e o CDS-PP não pode deixar de lembrar que a SATA é uma empresa Açoriana que, em primeiríssima instância, tem que servir os Açorianos.

Aliás, mais do que renovar a frota, as cores e o design, a SATA Air Açores está a renovar a própria designação comercial. Quase que sem darmos por isso, a SATA está, inexplicavelmente, a perder a palavra “Açores” por troca com a palavra “Atlântico”. Não havia necessidade!

São opções, maioritariamente, de cariz político que, oxalá, não nos venham a sair caras no futuro.

O CDS-PP, pela sua parte, teria tomado opções bem diferentes. Desde logo porque uma das mais importantes premissas de avaliação de propostas seria, sem dúvida, o superior interesse dos Açores e dos Açorianos.

O Deputado Regional



Artur Lima